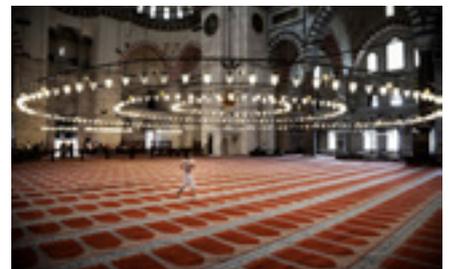
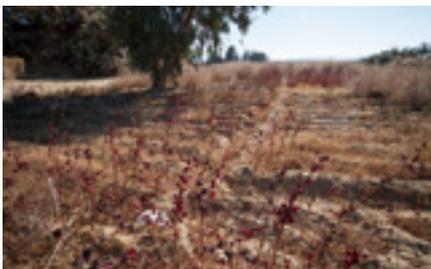


Doutor em Artes Visuais,  
Universidade de São Paulo,  
São Paulo, São Paulo, Brasil.

**MARCELO SCHELLINI**

# **UMM AL-DUNYA MÃE DO MUNDO**



















MARCELO SCHELLINI

## UMM AL-DUNYA MÃE DO MUNDO

Este ensaio teve como ponto de partida a busca por imagens perdidas. Por vestígios de diásporas quase esquecidas. Busca que me guiou por incontáveis estradas. Fronteiras territoriais e confins teóricos. Além das viagens que empreendi, percorri departamentos e disciplinas tentando entender seu desaparecimento. Em 2015, por meio de uma bolsa sanduíche, tive a oportunidade de iniciar uma longa jornada. Seguindo os passos do conhecimento que há mais de mil anos reúne estudantes africanos asiáticos e de outros continentes, viajei ao Egito, onde residi por um ano, e frequentei uma das mais antigas universidades do mundo, a Universidade al-Azhar. A maior parte das fotografias apresentadas aqui revela essa experiência. Entre as novas avenidas do Cairo e os sendeiros do deserto encontrei a imagem de um país capaz de corromper e ao mesmo tempo reinventar a imagem idílica de um Egito de pirâmides, minaretes e rios do Paraíso. Essa visão intrigante e fascinante, corroborada pelos orientalistas, já se encontrava nas *Mil e uma noites*, quando um de seus personagens diz, após um convite à viagem, que “quem não houvesse visto o Cairo, ainda não teria visto o mundo”. De fato, situado no limite entre África, Oriente Médio e Europa, sua localização possibilita refletir nos dias de hoje o encontro de mundos e as contradições e reconciliações entre o Ocidente e o Oriente. A visão romântica dos viajantes e peregrinos se funde ali com a complexidade de ambientes da maior cidade africana e certamente uma das maiores do planeta. Surgindo através da poluição atmosférica se avistará o cume geométrico de Giza. A melodia do Alcorão se mesclará com o som estridente das buzinas. O tráfego monumental te conduzirá a uma estrada dourada, e, em meio a áreas militares e postos de bloqueio, não faltará quem te diga jocosamente em árabe coloquial: *Misr Umm al-Dunya*. Egito Mãe do Mundo.

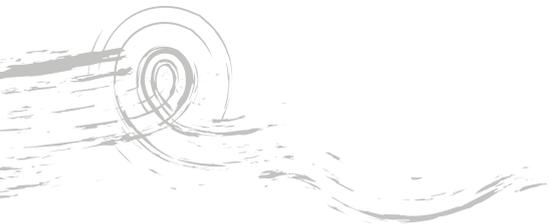
**texto recebido**

07.07.2016

**texto aprovado**

31.08.2016





### **MARCELO SCHELLINI**

é doutorando em Artes Visuais na ECA-USP, mestre em Estudos de Cultura Visual pela Universidade de Barcelona, Espanha e Bacharel em Fotografia pelo Senac-SP. Schellini trabalha questões relacionadas à fotografia, literatura e etnografia em projetos de cunho autoral e atividades educativas. Desenvolveu sua pesquisa visual viajando e fotografando diversos países da África Ocidental. Em 2015, com incentivo da Bolsa Sanduíche Capes, viveu um ano no Egito onde começou a produção de seu primeiro filme. Já mostrou seu trabalho em exposições individuais e coletivas, como “Luzenças” (2003), no Anexo da Pinacoteca, e “olhareSPaulistanos” (2005), no Paço das Artes.